



IEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO NA GRAMATICALIZAÇÃO DAS MICRO-CONSTRUÇÕES "VÁ LÁ" E "VAMOS LÁ"

Ana Cláudia Machado Teixeira- UFF/CNPq
ana.machadoteixeira@yahoo.com.br
Linha teórica: Linguística Funcional
Tipo de apresentação: Comunicação

Estudar a língua em uso, em seus contextos específicos, é crucial para compreender a gramática como uma estrutura em mutação, em consequência das ocorrências inerentes ao discurso, das motivações cognitivas envolvidas e em razão das estratégias utilizadas pelos produtores do texto no momento da interação. Nos termos de Bybee (2003), Diewald (2006), Heine e Kuteva (2007) e Traugott (2003, 2008a,b,c e no prelo) a recente literatura sobre gramaticalização parece concordar que não é mais suficiente defini-la como um processo pelo qual um item lexical torna-se um morfema gramatical, mas que itens lexicais têm um significado relativamente indeterminado, e ao invés de ser polissêmico, eles adquirem seu significado da construção em que se situam de maneiras sistematicamente relacionadas e nessa linha a hipótese é de que a construção impõe um sentido e, sob o implícito direito das circunstâncias, "coagem" interpretações. A partir desse panorama, promove-se uma análise das construções "vá lá" e "vamos lá" no que diz respeito aos fenômenos ligados à mudança linguística e relativos ao processo de gramaticalização que as levam a se rotinizarem, sendo codificadas numa unidade em prol de um único sentido convencionalizado em determinados contextos. Parte-se da hipótese de que tais construções deixam de ser formadas por dois vocábulos independentes: um verbo lexical pleno e um advérbio locativo, para tornarem-se uma construção, uma unidade de sentido e de forma usada em situações sintático-semânticas e discursivo-pragmáticas específicas. Os itens dessas unidades perderiam sua autonomia e deixariam de exprimir seu sentido original, passando a articular um novo sentido em prol da eficiência comunicativa. Sob o enfoque do funcionalismo linguístico, nos termos de Bybee (2003), Heine e Kuteva (2007), Traugott (2004, 2008), Traugott e Dasher (2005), entre outros, visa-se examinar os padrões de uso de "vá lá" e "vamos lá", entendidas como uma construção, nos termos de Goldberg (1995; 2006) e Croft (2001) e classificadas como micro-construções de acordo com Traugott (2008a, no prelo). Percebe-se que as trajetórias das micro-construções são abstratizadas por conta de motivações de ordem metonímica e metafórica. Em "vá lá" o verbo parte do domínio concreto de deslocamento no espaço para um mais abstrato de deslocamento na expressividade e o locativo, de um sentido físico-espacial de lugar para um lugar na opinião, como em: "Só isso. Ainda que, vá lá, os tradicionais adversários tivessem se juntado em Belo Horizonte, que, ao menos, tal união tivesse honrado a política com uma liderança real." Com a construção "vamos lá", o verbo passa a um

domínio mais abstrato de deslocamento na intenção e, seu locativo, a um lugar na intenção, como em: "Sim, na linguagem do Senado a "nobreza" pode vir junto com a "mentira", a "excelência" com a "culpa", mas vamos lá – isto não é defeito, mas virtude.", As ocorrências em seus sentidos originais convivendo com seus novos sentidos demonstram que a polissemia é favorecida metonimicamente por determinados contextos e a partir de inferências sugeridas nas trocas interativas. Todo esse processo se inicia quando o falante tende a codificar na proposição sua subjetividade, através de suas crenças e atitudes e, quando o foco se movimenta para o ouvinte, percebe-se a ação da intersubjetividade, que parte da relação produtor e destinatário. A análise busca investigar gêneros textuais e sequências tipológicas que permitam observar o processo de gramaticalização, partindo de inquéritos, entrevistas, artigos de opinião, blogues, carta de leitores e comentários de blogues. Visa-se apresentar os contextos discursivo-pragmáticos preferenciais para o uso das construções "vá lá" e "vamos lá", as diversas funções que elas podem assumir de acordo com a situação comunicativa e a influência da estrutura sintático-semântica, pragmática e discursiva para a sua gramaticalização.

Palavras-chave: mudança linguística, contexto discursivo, gramaticalização, construções

Referências bibliográficas:

BYBEE, Joan. "Mechanisms of Change in Grammaticization: The Role of Frequency." *The Handbook of Historical Linguistics*. Joseph, Brian D. and Richard D. Janda (eds). Blackwell Publishing, 2003. Blackwell Reference Online. 08 July 2009.

BATORÉO, Hanna. *Expressão do espaço no português europeu: contributo psicolinguístico para o estudo da linguagem e cognição*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.2000

CROFT, William. *Radical Construction Grammar: Syntactic Theory in Typological Perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

----- & CRUSE, D.A. *Cognitive Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

HEINE, Bernd e KUTEVA, Tania. *The genesis of grammar: A reconstruction*. Oxford: Oxford University Press. 2007.

NOËL, Dirk. 2007. Diachronic construction grammar and grammaticalization theory. *Functions of Language* 14: 177-202.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs & DASHER, Richard B. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. "Constructions in Grammaticalization." *The Handbook of Historical Linguistics*. Joseph, Brian D. and Richard D. Janda (eds). Blackwell Publishing, 2003. Blackwell Reference Online. 08 July 2009

_____. "Grammaticalization, constructions and the incremental development of language: Suggestions from the development of degree modifiers in English", in Regine Eckardt, Gerhard

Jäger, and Tonjes Veenstra, eds., *Variation, Selection, Development--Probing the Evolutionary Model of Language Change*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 219-250, 2008a.

_____. The status of onset contexts in analysis of micro-changes. For Merja Kytö, ed. *English Corpus Linguistics: Crossing Paths*. Rodopi, Draft version, September 4th 2008b.

_____. Dialogic motivations for syntactic change", in William Kretschmar, Anne Marie Hamilton-Brehm, and Robert A. Cloutier, eds., *Variation and Change in English Grammar and Lexicon*. Berlin: Mouton de Gruyter, Draft version, 2008c

_____. "All that he endeavoured to prove was ...": On the emergence of grammatical constructions in dialogal and dialogic contexts. Forthcoming in Ruth Kempson and Robin Cooper, eds. *Language in Flux: Variation, Change and Evolution*. Kings College London. (no prelo)